

Celebrar o Natal

ENTRE ACOLHIMENTO E CONTEMPLAÇÃO



Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador... encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura (Lucas 2, 11-12).

Caros confrades,

Estamos a aproximar-nos da celebração do grande mistério da Encarnação, surpreendidos e deslumbrados pela luz que vem do presépio. Um mistério que temos que ter sempre presente na nossa vida missionária como fonte de inspiração no processo de inserção em novos contextos e desafios missionários. Começando com Jesus, Missionário do Pai, os missionários sempre tiveram que passar por um processo de encarnação que implica fazer-se pequeno e despir-se de tudo o que possa ser impedimento para acolher novas realidades (Filipenses 2, 6).

Lemos num antigo diário da missão de Omdurman: *«Cheguei ontem a Omdurman. Nesta manhã de domingo, muito cedo, acordo com o cântico do muezim a convidar à oração. Mais tarde, tocam os sinos da igreja copta para convidar os fiéis para a celebração do domingo. Levanto-me porque devo acompanhar um missionário veterano do Sudão para celebrar a missa numa capela distante deste centro. Assim começa uma nova etapa da minha vida, no Sudão, onde o Senhor me enviou. Ele guiará os meus passos no meio deste povo, a quem Deus ama e que também se tornará o meu povo.»*

Este novo começo da «missão africana» de um jovem missionário remete-nos para todos os nossos confrades que, espalhados em muitas partes do mundo, testemunham o amor de Deus pela humanidade. O encontro dos membros do CG com cada um de vocês, nas visitas às províncias e nos diálogos pessoais, faz-nos tocar com as mãos como Deus continua a sua encarnação hoje entre os povos. A encarnação do Verbo, de facto, não é um evento isolado, circunscrito a um certo tempo e espaço da história. É um processo em contínuo desenvolvimento. A partir do momento em que o Verbo se fez carne, a partir do dia em que os anjos anunciaram esta alegre notícia, Deus continua a encarnar-se «hoje», como no princípio, de um modo surpreendente e único. A nós, que participamos deste evento, é pedida a mesma atitude dos pastores: a capacidade de nos surpreendermos e de nos maravilharmos, deixando que o Mistério nos envolva de Luz e a Palavra construa a sua casa em nós e no mundo.

«Hoje» é cada momento em que Deus se faz presente, o *kairos* que nos é oferecido e que devemos acolher com alegria, o dia em que «com efeito, se manifestou a graça de Deus» (Tito 2:11). «Hoje»

é o tempo do recenseamento na época de César Augusto e também o tempo em que o povo de Israel esperava a realização das promessas de Deus. É o dia em que se constroem muros que nos dividem, mas também é o dia em que tantas portas se abrem para a vida e para a esperança.

Ao tempo junta-se o espaço, o lugar onde Deus nos surpreende e que sempre será um lugar significativo para nós. Omdurman é como o ícone dos lugares de missão, lugares geográficos, antropológicos e culturais que Deus escolheu para nós. Lugares que serão sempre uma nova Belém, «casa do pão», onde Deus nos desconcerta e nos convida ao assombro. Belém é o lugar da graça, aquele em que nos encontramos e no qual somos convidados a receber o pão que nos é oferecido para partilhá-lo com todos. Não é por acaso que o lugar da encarnação de Deus se chama Belém.

Falar de tempo e de lugar significa falar de povos, culturas, situações concretas, onde cada um de nós se encontra a viver momentos de alegria e de tristeza, de esperança e de desilusão, de paz e de guerra. Estas situações são o dom de Deus que somos chamados a acolher com alegria e esperança, porque é aí que a Palavra se faz carne, que Deus se faz criança, que o primeiro se faz último. Ali todo o nosso ser se perturba e é chamado ao silêncio, respeito e contemplação: *«Entreí, e embora o nascimento seja mais alegre que a morte, fiquei mais comovido que no Calvário ao pensar na complacência de um Deus que se humilhou até ao ponto de nascer num estábulo»* (E 111).

Com São Daniel Comboni somos convidados a contemplar o Menino, a comover-nos por este mistério e a maravilhar-nos com a ação de Deus no coração da humanidade.

No final deste ano de 2018, o CG agradece convosco ao Senhor pelos eventos vividos em conjunto este ano, como o percurso de Revisitação e Revisão da RV e a Assembleia Intercapitular. Ao mesmo tempo, deseja a todos um Santo Natal e um Ano Novo de 2019 cheio da presença do Menino de Belém que continuará a surpreender-nos nos caminhos da missão.

O Conselho Geral

Natal de 2018